



UC/FPCE-2010

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a aceitação/rejeição parental percebida e o ajustamento psicológico

Sara Patrícia Lindim Poiares
(e-mail: sara_lindim@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação,
Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação da Prof.
Doutora Graciete Franco Borges

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a aceitação/rejeição parental percebida e o ajustamento psicológico

Resumo: O presente estudo exploratório teve como objectivo estudar a hipotética relação entre o comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores com a aceitação/rejeição parental percebida e o ajustamento psicológico. Procedeu-se igualmente à análise da relação entre a rejeição materna/paterna percebida e o desajustamento psicológico.

Os dados foram recolhidos junto de uma amostra de 81 pré-adolescentes com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos de idade, através dos seguintes instrumentos: as escalas *Percepção da Atitude do Pai* (PAP) e *Percepção da Atitude da Mãe* (PAM) (versões portuguesas da Child-PARQ-Father/Mother de Rohner, 2004 - Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009a,b), para avaliar a percepção da aceitação/rejeição parental (paterna e materna); o *Questionário da Avaliação da Personalidade* (QAP) (versão portuguesa do Child-PAQ de Rohner, 2004 - Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009c), para avaliar a percepção de algumas dimensões da personalidade; a *Avaliação da Conduta do Aluno* (ACA) (versão portuguesa do TESC de Rohner, 2004 - Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009d) para avaliar o nível de comportamentos disruptivos em contexto escolar segundo a percepção dos professores.

As análises efectuadas permitiram confirmar as hipóteses relativas à relação entre o nível de comportamentos disruptivos dos alunos em contexto escolar (percepção dos professores) com a percepção de rejeição materna e com o desajustamento psicológico (Melton, 2000 *cit in* Rohner & Khaleque, 2008). No entanto, a rejeição paterna não se revelou significativamente associada ao comportamento dos alunos. As hipóteses sobre a associação entre a rejeição materna/paterna e o desajustamento psicológico foram confirmadas, tendo-se verificado que a rejeição paterna tem um impacto mais significativo do que a rejeição materna, indo ao encontro da investigação prévia (Veneziano & Rohner, 1998; Rohner *et al.*, 2005).

Palavras-chave: comportamento disruptivo dos alunos; percepção dos professores; aceitação/rejeição parental; ajustamento psicológico.

Disruptive student behavior in the school environment through the teacher perception: study of its relationship with parental acceptance/rejection perception and psychological adjustment

Abstract: This exploratory study had the purpose of analyzing the hypothetical relationship between the student behavior in the school environment (through the teacher perception) and both parental acceptance/rejection perception and psychological adjustment. Moreover, it was analyzed the relationship between the parental acceptance/rejection and the psychological maladjustment.

We collected data from 81 preadolescents aged from nine to thirteen years old, using the follow instruments: the Child-PARQ-Father and the Child-PARQ-Mother (Rohner, 2004; Portuguese versions - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009a,b), to assess the parental acceptance/rejection perception (father and mother); the Child-PAQ (Rohner, 2004; Portuguese version - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009c), to assess some personality dimensions perception; the TESC (Rohner, 2004; Portuguese version - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009d), to assess the student disruptive behaviour (teacher perception).

The data supported the hypothetical relationship between the student behavior in the school environment (teacher perception) and both mother rejection and psychological maladjustment. However, the father rejection was not associated with the student behavior. The hypothetical associations between both father and mother rejection and the psychological maladjustment were confirmed, with the father rejection revealing a greater impact than the mother rejection, according to the previous research (Veneziano & Rohner, 1998; Rohner *et al.*, 2005).

Key Words: student disruptive behavior; teacher perception; parental acceptance/rejection; psychological adjustment.

Ao meu Pai.

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Graciete Franco Borges pelo apoio, pelo tempo dispendido e por todas as dúvidas esclarecidas.

Aos meninos que participaram neste estudo e que possibilitaram a sua realização.

À minha mãe, a minha base segura, que sempre esteve presente e me apoiou durante o meu percurso académico, que me incentivou a nunca desistir dos meus objectivos e a seguir sempre em frente.

Ao Ricardo, pelo companheirismo, dando-me força para terminar esta etapa e pelo amor demonstrado.

Às minhas amigas, Sara e Sandrina, pelo companheirismo durante a vida académica, pela boa amizade e por todos os momentos bons e difíceis partilhados.

À Ângela, companheira de estágio e de tese, pelas dúvidas e tempo partilhados.

A todos os meus familiares e amigos que aqui não mencionei mas que também me apoiaram para que aqui chegasse.

Índice

Introdução	1
I – Enquadramento Conceptual	3
1. A Teoria da Aceitação/Rejeição Parental – PARTheory	3
1.1 Dados empíricos da PARTheory	5
1.2 O papel do pai: <i>International Father Acceptance Rejection Project – IFARP</i>	8
2. O papel do contexto escolar no desenvolvimento do pré-adolescente	10
II – Objectivos	13
2.1 Formulação de hipóteses	14
III – Metodologia	14
3. Caracterização da amostra	14
4. Instrumentos de recolha de dados	17
5. Procedimentos de investigação	22
IV – Resultados	22
V – Discussão	32
VI – Conclusões	35
Bibliografia	37
Anexos	42

Introdução

A presente dissertação pretende analisar a relação entre a Aceitação/Rejeição Parental percebida por pré – adolescentes, o ajustamento psicológico destes e a conduta em contexto escolar segundo a percepção dos professores.

Enquanto estagiária do Mestrado Integrado em Psicologia em contexto escolar, tive a oportunidade de observar e contactar com crianças e jovens encaminhados para observação psicológica por apresentarem problemas de comportamento e/ou emocionais que nem sempre eram manifestados em contexto familiar, mas que se verificavam na escola. Durante o período de observação, foi notório que a instabilidade emocional e comportamental podia ser parcialmente explicada pela percepção de rejeição das figuras parentais, a qual aparentava interferir no comportamento académico do jovem e no seu ajustamento psicológico. Daí o interesse em verificar se as anteriores variáveis se encontram relacionadas entre si.

Embora existam bastantes estudos na área da aceitação interpessoal percebida, ainda há pouca investigação sobre a relação entre a percepção dos professores sobre o comportamento dos alunos e a percepção destes sobre a aceitação/rejeição parental. Melton (2000, *cit in* Rohner & Khaleque, 2008) verificou que os relatos dos professores acerca da conduta dos alunos na escola se correlacionavam com as percepções de aceitação/rejeição materna destes. Assim, a percepção de rejeição materna revelou-se associada a um maior desajustamento do comportamento em contexto escolar.

Os sentimentos decorrentes da experiência de aceitação ou de rejeição parental constituem a base da Teoria da Aceitação/Rejeição Parental de Rohner (Khaleque, 2002). Grande parte da investigação realizada nesta área foca-se no papel da percepção de aceitação/rejeição parental no ajustamento psicológico (das crianças), a qual tem vindo a ser considerada como um forte preditor da saúde mental da criança.

O primeiro capítulo do presente estudo destina-se ao enquadramento teórico a partir da Teoria da Aceitação/Rejeição Parental e respectiva fundamentação empírica, incluindo a revisão dos estudos sobre o papel do

pai, ao abrigo do *International Father Acceptance Rejection Project* (IFARP), e sobre o papel do contexto escolar. O estudo empírico é relatado no segundo capítulo.

Os resultados obtidos permitiram verificar a existência de uma relação entre a rejeição paterna e materna e os níveis de desajustamento psicológico, relação esta que se revelou mais forte para a rejeição paterna. Verificou-se igualmente uma relação entre o desajustamento psicológico e o desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores). Contudo, não foram encontrados resultados que suportassem a relação entre a rejeição paterna percebida e o desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores), tendo-se confirmado a pertinência da rejeição materna no desajustamento comportamental, tal como apontado por Melton (2000, *cit in* Rohner & Khaleque, 2008) e Lila *et al.* (2007).

I – Enquadramento conceptual

1. A Teoria da Aceitação/Rejeição Parental - PARTheory

A PARTheory (*Parental Acceptance/Rejection Theory*) -Teoria da Aceitação/Rejeição Parental – constitui uma teoria da socialização que tem como objectivo prever e explicar os antecedentes, as consequências e outros dados relacionados com a aceitação e a rejeição parental. Baseia-se numa perspectiva ecológica, guiando-se por uma abordagem multicultural do estudo da aceitação e rejeição parental. A abordagem do contexto pessoal salienta três elementos que compõem o modelo multivariado da PARTheory, nomeadamente a interação entre o eu, os outros e o contexto (Rohner, 2004).

A Teoria da Aceitação Rejeição Parental compreende três subteorias complementares. A primeira é a Subteoria da Personalidade (*Personality Subtheory*), que tenta prever e explicar as consequências da percepção da aceitação/rejeição parental durante a infância e adultez. A segunda é a Subteoria do Coping (*Coping Subtheory*), que tenta compreender por que determinadas crianças que experenciam rejeição parental conseguem superar ou resistir ao risco de desajustamento psicológico. Por fim, a Subteoria dos Sistemas Sócio-Culturais (*Sociocultural Systems Subtheory*) tenta prever e explicar o comportamento parental aceitante (proporcionador de amor e afectuosidade aos filhos) e rejeitante ou negligente (manifestação de agressividade e ausência de afectuosidade) (Rohner, 2004).

O conceito de Aceitação/Rejeição Parental constitui uma dimensão ou *continuum* da afectuosidade parental, resultante da experiência de mais ou menos amor durante a infância por parte dos cuidadores principais. Num dos extremos deste *continuum* estaria a aceitação parental, implicando uma série de sentimentos positivos decorrentes da afectuosidade, cuidado, suporte e amor providenciados pelos pais (ou outros cuidadores significativos). A percepção de aceitação parental dependerá da qualidade do vínculo afectivo entre pais e crianças e dos comportamentos verbais e físicos parentais que expressam os seus sentimentos (Rohner & Khaleque, 2008). Por outro lado, no extremo oposto do mesmo *continuum* encontrar-se-ia a rejeição parental, expressa através da ausência ou défice dos sentimentos subjacentes à aceitação parental e da presença de comportamentos e afectos física e

psicologicamente negativos (Rohner, 2004).

Rohner e colaboradores (2008) descrevem os comportamentos típicos inerentes à dimensão afectuosa da parentalidade, explicando que os pais que são percebidos pela criança como afectuosos expressam comportamentos físicos e verbais como beijar, abraçar e/ou elogiar. De maneira oposta, a percepção de hostilidade/agressividade parental é expressa através de comportamentos agressivos, sejam estes físicos (bater, magoar) e/ou verbais (dizer coisas cruéis e desagradáveis sobre a criança). Relativamente à percepção dos pais como indiferentes/negligentes, associa-se à manifestação de indisponibilidade física e/ou psicológica para com a criança, a qual sentirá que os pais não lhe dão atenção ou não atendem às suas necessidades.

Para os autores citados, todos estes comportamentos de rejeição e/ou negligência, reais e/ou percebidos, tenderão a levar as crianças a sentirem-se rejeitadas ou não amadas. De acordo com Rohner, Khaleque e Cournoyer (2008), mesmo em famílias afectuosas e amáveis, as crianças poderão por vezes experienciar algumas destas emoções e comportamentos negativos.

A PARTheory é operacionalizada por uma série de instrumentos desenhados para avaliar a afectuosidade parental percebida, o desajustamento percebido pelos/as professores/as e o ajustamento psicológico. Estas medidas incluem as seguintes: o Questionário de Aceitação-Rejeição Parental (PARQ - Rohner, 2004), que avalia o nível de rejeição parental percebida; a Escala de Controlo Parental (PCS - Rohner & Khaleque, 2008), que mede o controlo parental percebido; o Questionário da Aceitação/Rejeição/Controlo Parental (PARQ/Controle - Rohner, 2005), que é essencialmente uma combinação do PARQ e do PCS; e o Questionário da Avaliação da Personalidade (PAQ - Rohner & Khaleque, 2008) que avalia o nível de desajustamento psicológico.

A PARTheory e os respectivos instrumentos já foram utilizados em mais de duas centenas de pesquisas em todo o mundo (Rohner & Rohner, 2005). São significativos os estudos que demonstram que a percepção da afectuosidade parental está associada, de forma universal, positiva e directa ao ajustamento psicológico, independentemente das diferenças de idade, cultura, etnia, língua, género, idade e raça (Cournoyer, Sethi, & Cordero,

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiães (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

2005; Khaleque & Rohner, 2002; Lila, Garcia, & Gracia, 2007; Rohner, 2004).

Desde 1930 que um largo número de estudos têm sido conduzidos para perceber os antecedentes e principalmente as consequências da aceitação/rejeição parental percebida no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança e no funcionamento da personalidade do adulto (Rohner, 1986, 1990/1999, 2001, Khaleque & Rohner, 2002, *cit in* Khaleque, 2002). A pesquisa das relações pais – filhos tem vindo a indicar consistentemente que a rejeição parental percebida tem sérias consequências no desenvolvimento psicológico e no funcionamento da personalidade, tanto da criança como do adulto (Rohner, 1990/1999, *cit in* Khaleque, 2002). A título de exemplo, num estudo de Rohner & Britner (2002, *cit in* Khaleque, 2002) foram encontradas correlações significativas entre a rejeição parental e problemas de saúde mental, tais como depressão, problemas de comportamento, delinquência, abuso de substâncias e desajustamento psicológico.

Os estudos que se têm desenvolvido no domínio da PARTheory têm, no geral, chegado à mesma conclusão: a experiência de aceitação ou de rejeição parental tende a estar associada com o nível de ajustamento ou desajustamento psicológico. As variações deste relacionam-se com a qualidade das relações entre o sujeito e as figuras de vinculação (Rohner & Khaleque, 2008).

1.1 Dados empíricos da PARTheory

Dos muitos estudos desenvolvidos nesta área, apesar de alguns analisarem variáveis muito específicas (cultura, etnicidade, localização geográfica), todos mostram uma relação com uma magnitude elevada entre a rejeição parental e o desajustamento psicológico. Com efeito, os dados apontam para a universalidade de todas as crianças necessitarem de respostas positivas vindas por parte das figuras de vinculação. Quando estas respostas não são experienciadas como satisfatórias, a criança tende a experimentar sentimentos de hostilidade e de agressividade, baixo auto-conceito, instabilidade emocional e uma visão negativa do mundo.

Estas respostas emocionais e comportamentais resultantes da percepção de rejeição parental afectam, assim, as representações acerca do

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

self, dos outros e das relações interpessoais. Estas representações tenderão a constituir-se como padrões que influenciarão a percepção, construção, armazenamento, memorização e reacção a novas experiências. Deste modo, a possibilidade da rejeição parental afectar a qualidade das relações interpessoais, especialmente as relações íntimas, é elevada (Parmar & Rohner, 2005).

Uma meta-análise de 43 estudos verificou que a aceitação/rejeição percebida está associada ao ajustamento psicológico das crianças e dos adultos (Khaleque & Rohner, 2002). Os autores tentaram responder a duas questões da subteoria da personalidade: (1) É verdade que o postulado de que o ajustamento psicológico da criança em geral varia directamente com a experiências de aceitação/rejeição parental? (2) O ajustamento psicológico do adulto varia directamente com a sua experiência de aceitação/rejeição parental durante a infância? Para isso procederam a uma revisão da literatura desde 1976 a 2000. Esta meta-análise forneceu informação que suporta a assunção da subteoria da personalidade que postula que a percepção de aceitação/rejeição parental está universalmente associada a uma constelação específica de disposições da personalidade que, no seu conjunto, revelariam o nível de ajustamento psicológico. De facto, é provável que esta associação seja mais forte durante a infância, continuando a influenciar o relacionamento posterior com os adultos.

Rohner & Britner (2002, *cit in* Khaleque, 2002), num estudo de revisão da validade multicultural e intercultural, verificaram uma correlação entre a aceitação/rejeição parental e a saúde mental, incluindo este o desajustamento psicológico e problemas comportamentais. De acordo com os autores, a rejeição parental parece ser um preditor importante de grande parte dos problemas comportamentais. Quanto à correlação entre a aceitação/rejeição parental e o desajustamento psicológico, a maior parte dos estudos sobre este tema tendem a focar-se na influência do comportamento da mãe, mesmo que o do pai pareça ter um maior impacto. Khaleque & Rohner (2002, *cit in* Lila, Garcia & Gracia, 2007) confirmaram a hipótese de que a percepção de aceitação/rejeição paterna está universalmente associada ao ajustamento psicológico, dependendo este das experiências de aceitação/rejeição parental.

Num estudo de Lila, Garcia e Gracia (2007) foi possível analisar a

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

relação entre a percepção da aceitação paterna e materna e o ajustamento psicológico das crianças. A amostra era composta por 234 crianças e 234 figuras parentais de origem colombiana, sendo que a idade das crianças variava entre os 7 e os 13 anos. Os resultados alcançados mostraram que a percepção da aceitação paterna e materna estava relacionada com o auto-relato do ajustamento psicológico da criança. Os níveis de rejeição materna revelaram uma relação directa com os problemas comportamentais das crianças, enquanto que o efeito da percepção da aceitação paterna revelou-se indirecto.

Rohner, Bourque & Elordi (1996) tentaram analisar a relação entre a percepção de justiça e a severidade do castigo corporal, a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico da criança, tendo levantado duas questões: estará a percepção da criança acerca da severidade e injustiça da punição associada ao seu ajustamento psicológico? Ou esta relação entre a punição e o desajustamento será inexistente após o controlo da percepção da aceitação/rejeição parental? Os resultados revelaram que a percepção acerca da severidade e justiça e o ajustamento psicológico da criança não estavam significativamente relacionados, suportando a conclusão de Ahnew (1993), Baumrind (1994), Erlander (1979) e Simons e colaboradores (1994, *cit in* Rohner, Bourque & Elordi, 1996), que argumentavam que a punição física não estava necessariamente relacionada de forma negativa com o comportamento da criança e o seu ajustamento psicológico. Os resultados alcançados pelos autores sugerem ainda que a relação entre a percepção de severidade e injustiça da punição não é contingente à idade, género, raça ou classe social.

Duas recentes pesquisas em contexto português suportaram as conclusões de que a rejeição materna e paterna têm influência no desajustamento psicológico da criança. Pires (2010), ao correlacionar o desajustamento psicológico com a rejeição materna e paterna, numa amostra de sujeitos com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos de idade (do 4º ao 6º ano de escolaridade), encontrou uma correlação moderada entre a rejeição materna e paterna e o desajustamento psicológico, tendo-se registado uma correlação levemente superior para a rejeição paterna.

Por sua vez, Oliveira (2010), numa amostra com alunos do 5º e 6º ano de escolaridade, verificou uma relação positiva entre o nível de

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

desajustamento psicológico e a percepção de rejeição por parte da mãe e do pai, indicando que os pré-adolescentes que percebem os seus pais e as suas mães como afectuosos revelam níveis mais elevados de ajustamento psicológico do que as crianças que percebem os seus pais e as suas mães como menos carinhosos/as.

1.2 O papel do Pai: *International Father Acceptance Rejection Project - IFARP*

A pesquisa no âmbito familiar tem ganho um maior desenvolvimento nas últimas décadas devido às amplas mudanças sociais com impacto na estrutura e papel das famílias. Os estudiosos têm reconhecido que os pais são as figuras mais importantes para o desenvolvimento da criança (Maccoby, 1992, Steinberg, 2001, *cit. in* Finley, Mira & Schwartz, 2008), embora seja necessária uma maior pesquisa sobre a contribuição diferencial do pai e da mãe no desenvolvimento infantil (cf. Andrews, Luckey *et al*, 2004, Finley & Schwartz, 2006, *cit in* Finley, Mira & Schwartz, 2008). Diversos teóricos e investigadores reconhecem que a mãe e o pai têm papéis diferentes no sistema familiar (Craig, 2002, 2004, 2006, *cit in* Finley, Mira & Schwartz, 2008).

As relações entre o pai e a criança têm seguido duas linhas de estudo, assumindo que a criança se vincula ao pai (Kotelchuck, 1976, Lamb, 1976, *cit in* Easterbrooks & Goldberg, 1984) e sugerindo que o envolvimento do pai tem influência no desenvolvimento da criança.

De acordo com Rohner (1998), o envolvimento paterno é um tema sobre o qual tem existido alguma pesquisa, determinada em perceber a influência da afectuosidade do pai no desenvolvimento da criança. Segundo o autor, vários estudos mostram que pais muito envolvidos têm filhos que manifestam maiores competências cognitivas e sociais, menos estereótipos de género, maior empatia e ajustamento psicológico, entre outros correlatos, comparativamente às crianças com pais menos envolvidos com os respectivos filhos.

Vários estudos (Pleck, 1983, 1997, Williams & Radin, 1993, *cit. in* Veneziano & Rohner, 1998) mencionam a influência positiva do envolvimento paterno junto de crianças caucasianas norte-americanas, relativamente ao sucesso académico, desenvolvimento cognitivo e

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

intelectual, capacidade para empatizar, ajustamento psicológico, locus de controlo interno e competência na resolução de problemas. Veneziano e Rohner (1998) citam algumas investigações (Biller, 1981, 1993, Osherson, 1986) que têm atribuído o desajustamento psicológico, as desordens comportamentais e os problemas académicos da criança ao não envolvimento do pai, frequentemente definido como *pai ausente*. A propósito deste conceito (envolvimento paterno), parece haver, no entanto, alguma discussão em torno da validade da medição do tempo passado com a criança para avaliação do envolvimento, atendendo aos aspectos qualitativos, tais como a afectuosidade e o suporte emocional, que poderão ser considerados mais relevantes.

Veneziano & Rohner (1998) exploraram primeiramente se o envolvimento do pai por si só estaria associado ao ajustamento psicológico da criança e se este seria mediado pela percepção de aceitação e rejeição paterna por parte da criança. Este estudo contou com 21 pais negros, 37 pais caucasianos e 63 crianças. Os resultados indicam que apenas a percepção da aceitação paterna está relacionada significativamente com o ajustamento psicológico da criança independentemente da raça. O envolvimento paterno só se revelou estatisticamente significativo para o ajustamento psicológico das crianças negras. Os resultados indicam também que o envolvimento parental e o ajustamento psicológico não estão relacionados significativamente.

Rohner e colaboradores (2005) apontam para um grande número de evidências a partir de diversos estudos levados a cabo em vários países que suportam a conclusão de que a rejeição paterna é tão (ou mais) influente que a rejeição materna no desenvolvimento de problemas comportamentais e psicológicos, condicionando o bem-estar e saúde da criança, do adolescente e do adulto (Rohner, 1998, Rohner & Veneziano, 2001, Veneziano, 2000, 2003, *cit. in Rohner et al.*, 2008). Investigações conduzidas na década de 90 mostram que o amor paterno explica de forma singular uma proporção da variância do nível do ajustamento psicológico da criança (Veneziano, 2003, *cit. in Rohner et al.*, 2008) e é o único preditor significativo de determinadas manifestações psicológicas (problemas de ajustamento psicológico e de personalidade, problemas de conduta e delinquência e abuso de substâncias).

Outros estudos têm mostrado a existência de uma forte associação

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

entre envolvimento paterno e comportamentos dos filhos, no sentido daquele prever a menor prevalência de comportamentos mal-adaptativos da criança, tanto em casa como na escola (Amato & Rivera, 1999, *cit. in* Mezulis *et al.*, 2004). Cooksey e Fondell (1996 *cit in* Easterbrooks & Goldberg, 1984) estabelecem, por sua vez, a ligação entre o envolvimento paterno elevado e a elevada performance da criança na escola. De facto, pesquisas anteriores têm sugerido que a influência paterna mostra-se mais evidente no desenvolvimento intelectual do que no desenvolvimento sócio-emocional da criança, parecendo contribuir para tal o próprio papel do pai, um papel mais de *playmate* do que de *caregiver*.

2. O papel do contexto escolar no desenvolvimento do pré-adolescente

Se a família é para o adolescente um contexto prioritário de desenvolvimento, a escola não o é menos. Um estudo levado a cabo pela IREFREA (*Institut de Recherche Européene sur les Facteurs de Risque chez l'Enfant et l'Adolescent*), em 1998 (*cit in* Medeiros & Serpa, 2000), aponta para o facto dos jovens, à entrada na adolescência, acreditarem no valor da escola (são pouquíssimos os que dizem que não serve para nada), gostarem de a frequentar e de até nem desgostarem do que estudam. Contudo, esta não é uma imagem consensual da escola de hoje. O panorama da escola actual e seu enquadramento na cultura/sociedade merecem alguma reflexão. Os anos que os jovens passam na escola alargam-se cada vez mais, gerando entre eles uma maior competição, diferentes expectativas e objectivos de continuidade de estudos, tantas vezes delimitados pelas dificuldades de encontrar o primeiro emprego (Medeiros & Serpa, 2000).

Na escola, os professores desempenham um papel particularmente importante no processo de aquisição de autonomia e de valores pelo adolescente através da estimulação da afirmação das suas ideias e do respeito pelas dos outros. O trabalho em grupo pode ser uma boa metodologia para o desenvolvimento pessoal e interpessoal (Medeiros e Serpa, 2000).

Os professores têm a vantagem de conviver com os alunos o tempo suficiente para os observar, conferindo-lhes o potencial para facultar uma perspectiva única acerca do comportamento dos alunos, além de possuírem a

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

experiência necessária para fazer comparações entre os mesmos (Nottelmann, 1987, Schmitz *et al.*, 1996, *cit in* Liu *et al.*, 2001). Uma recente pesquisa mostrou que os professores são melhores do que os pais para perceber os problemas de internalização, sociais e académicos das crianças do que a identificar a depressão ou ansiedade (Mesman & Koot, 2000, *cit in* Liu *et al.*, 2001).

A escola providencia um segundo contexto fundamental para as aprendizagens formais (Birch & Ladd, 1996; Goodenow, 1993; Ma, Sheck, Cheung & Lam, 2000, Wentzel, 1997, *cit. in* Chen, 2005). Devido às interacções frequentes, é de esperar que professores e pares sirvam como fontes importantes de suporte ao comportamento académico dos estudantes. Na realidade, investigadores/as norte-americanos/as (Birch & Ladd, 1996; Eccles *et al.*, 1993; Goodenow, 1993; Wentzel & Asher, 1995) mostraram que as interacções positivas entre as crianças, os professores e os pares contribuem para a motivação do estudante para aprender, para o sucesso académico e para o ajustamento psicológico.

Phares e colaboradores (1989) conduziram um estudo onde analisaram a relação entre a avaliação dos pais, dos professores e das crianças e os problemas comportamentais destas. Foram recrutadas 69 crianças, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos de idade. Os professores completaram o *Teacher Report Form* (TRF), que avalia problemas de comportamento internalizado e externalizado. Embora os resultados não tenham mostrado diferenças estatisticamente significativas, foi notório a identificação de problemas externalizantes nas crianças por parte dos professores.

Os adolescentes estão vulneráveis a muitos problemas de ajustamento psicológico e social (Angold *et al.*, 1998, *cit in* Liu *et al.*, 2001). A maioria dos estudos mostram que os problemas externalizados prevalecem entre os rapazes, enquanto os problemas internalizados prevalecem entre as raparigas (Crijnen *et al.*, 1999, Verhulst *et al.*, 1985; Wang *et al.*, 1989, *cit in* Liu *et al.*, 2001), e Liu e colaboradores (2001) obtiveram resultados semelhantes, a partir de uma amostra de sujeitos com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, tendo-se utilizado o *Teacher Report Form* (TRF) junto dos professores e o *Child Behavior Checklist* (CBCL) junto dos pais. O objectivo foi examinar o acordo entre pais e professores acerca dos problemas

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

emocionais e comportamentais nos adolescentes. Segundo os resultados apontados pelos professores, os rapazes pontuaram mais alto do que as raparigas em cinco subescalas (Afastamento, Problemas Sociais, Problemas de Atenção, Comportamento Agressivo e Comportamento Externalizado). Quanto às raparigas, pontuaram mais alto do que os rapazes em apenas duas subescalas, Ansiedade/Depressão e Comportamento Internalizado.

Satake e colaboradores (2003) desenvolveram um estudo que incluiu pais e professores, cujo objectivo foi avaliar as diferentes percepções dos professores e dos pais acerca dos problemas comportamentais e emocionais das crianças com idades entre os 6 e os 12 anos. Os resultados não foram diferentes dos obtidos pelos autores anteriormente citados, ou seja, tanto pais como professores conseguem identificar mais facilmente os problemas externalizados do que os internalizados.

Em Itália, Frigerio e colaboradores (2004) recorreram ao *Teacher Report Form* (TRF para os professores) e ao *Child Behavior Checklist* (CBCL para os pais), para analisarem o acordo entre pais e professores na identificação de problemas comportamentais e emocionais em crianças entre os 4 e os 18 anos. Os resultados alcançados não diferiram dos anteriores, tendo os rapazes obtido pontuações mais elevadas do que as raparigas em ambas as escalas e, em geral, tendo-se verificado que os problemas internalizados aumentam com a idade e os externalizados diminuem.

Mais recentemente, Oliveira (2010), a partir de uma amostra de pré-adolescentes do 5º e 6º ano de escolaridade, verificou que crianças com baixos níveis de ajustamento psicológico apresentam uma desadequada conduta comportamental na escola segundo os professores. Verificou-se igualmente uma correlação significativa entre o nível de rejeição parental percebida e os problemas comportamentais percebidos pelo professor.

Parte II – Objectivos

O presente estudo e investigação prosseguiu os seguintes objectivos:

- (1) Analisar a diferenciação dos indicadores recolhidos em função do género;
- (2) Analisar a relação entre a conduta dos alunos na escola segundo a percepção dos professores e o nível de desajustamento psicológico auto-relatado pelos sujeitos;
- (3) Analisar a relação entre a conduta dos alunos na escola segundo a percepção dos professores e o nível de rejeição parental (materna e paterna) percebida pelos sujeitos;
- (4) Analisar a relação entre o nível de desajustamento psicológico e o nível de rejeição parental (materna e paterna) percebida pelos sujeitos;
- (5) Analisar a relação entre as variáveis atrás referidas em função do género dos sujeitos;
- (6) Analisar a diferenciação do Poder e Prestígio das figuras paterna e materna percebida pelos sujeitos.

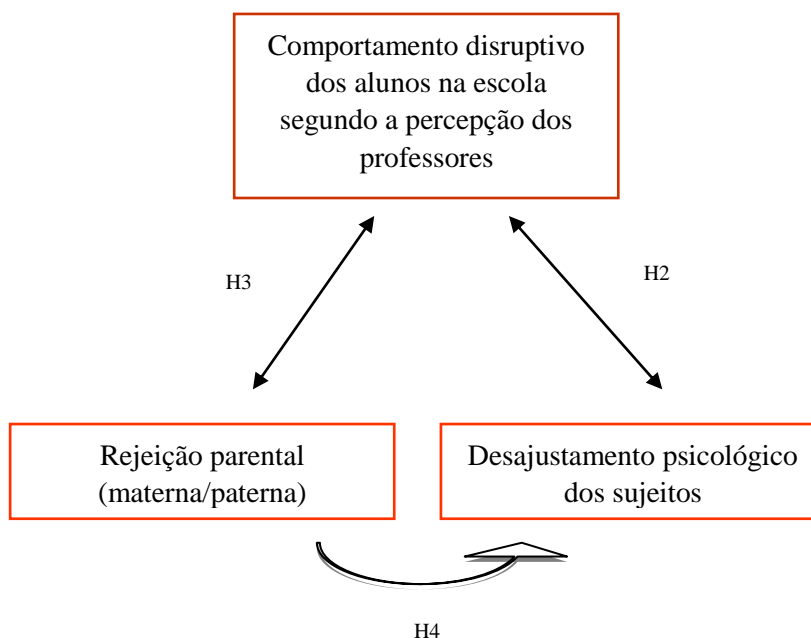


Figura 1 – Objectivos e Hipóteses principais do estudo

2.1 Formulação de Hipóteses

Colocados os objectivos, as hipóteses de investigação foram formuladas a partir dos estudos já anteriormente referidos na revisão bibliográfica (cf. Fig.1):

Hipótese 1 (H1): Os sujeitos diferenciam-se em função do género nos diversos indicadores recolhidos.

Hipótese 2 (H2): Associação positiva entre o nível de desajustamento comportamental (comportamento disruptivo) em contexto escolar (percebido pelos professores) e o nível de desajustamento psicológico (cf. ponto 2).

Hipótese 3 (H3): Associação positiva entre o nível de desajustamento comportamental (comportamento disruptivo) em contexto escolar (percebido pelos professores) e rejeição materna e paterna (cf. ponto 1.1 e 2).

Hipótese 4 (H4): Associação positiva entre os níveis de rejeição materna e paterna e o nível de desajustamento psicológico (1.1).

Hipótese 5 (H5): Existência de diferenças estatisticamente significativas em função do género na relação entre os diversos indicadores/variáveis estudadas.

Hipótese 6 (H6): Existência de diferenças estatisticamente significativas entre o Poder e Prestígio da figura materna e paterna (cf. ponto 1.2)

III - Metodologia

3. Caracterização da amostra

Para a realização do presente trabalho constitui-se uma amostra abrangendo 81 pré-adolescentes do 5º e 6º anos de escolaridade, recolhida na E.B. 2º e 3º Ciclos de São Silvestre, Coimbra, correspondendo a 42 raparigas (51.9% da amostra) e 39 rapazes (48.1% da amostra (cf. Tabela 2). A média da idade é de 10 anos e 6 meses (D.P=0.86) (cf. Tabela 1).

Tabela 1: Média e Desvio-padrão da idade dos sujeitos

Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
10.6	0.86	9	13

Tabela 2: Distribuição da amostra em função do género

Género	Frequência	%
Masculino	39	48
Feminino	42	51.9
Total	81	100

Dos 81 sujeitos da amostra, 55.6% frequenta o 6.º ano de escolaridade, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição da amostra por ano de escolaridade

Género	Frequência	%
5º	36	44.4
6º	45	55.6
Total	81	100

No que diz respeito à língua materna, apenas para um sujeito (0.5% da amostra) não corresponde à Língua Portuguesa, para o qual é o Espanhol.

As informações recolhidas permitiram-nos verificar que as famílias dos estudantes são na generalidade intactas (cf. Tabela 4), pois a maioria (n =69; 85.2 %) vive com o pai e a mãe.

Tabela 4: Com quem vive a criança

Com quem vive	Frequência	%
Pai e mãe	69	85.2
Mãe	5	6.2
Pai	1	1.2
Mãe e padrasto	2	2.5
Pai e madrasta	1	1.2
Outros	3	3.7
Total	81	100

Os níveis de escolaridade das figuras materna e paterna foram distribuídos da seguinte maneira: 1) 1.º Ciclo (1.º ao 4.º ano de escolaridade); 2) 2.º Ciclo (5.º e 6.º ano); 3) 3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º); 4) Secundário (10.º, 11.º e 12.º ano); 5) Licenciatura ou grau equivalente ou superior (cf. Tabela 5).

O 2º Ciclo é a habilitação predominante entre a figura materna ($n = 29$; 35.8%) e figura paterna ($n = 35$; 43.2%).

Tabela 5: Grau de escolaridade das figuras materna e paterna

Habilitações literárias	Figura Materna		Figura Paterna	
	N	%	N	%
1º Ciclo	17	21	16	19.8
2º Ciclo	29	35.8	35	43.2
3º Ciclo	16	19.8	17	21
Secundário	10	12.3	4	4.9
Licenciatura ou grau equivalente	2	2.5	1	1.2
Total	80	98.8	80	98.8

No que diz respeito à situação laboral das figuras materna e paterna, foi categorizada da seguinte forma: desempregado/a e não à procura de emprego; desempregado/a e à procura de emprego; empregado/a a tempo parcial; empregado/a a tempo inteiro; outra.

Como é possível verificar, 77.8% das mães e 84% dos pais trabalha a tempo inteiro (cf. Tabela 6).

Tabela 6: Situação laboral da figura materna e da figura paterna

Situação laboral	Figura Materna		Figura Paterna	
	N	%	N	%
Desempregado e não à procura de trabalho	1	1.2	1	1.2
Desempregado e à procura de trabalho	4	4.9	3	3.7
Empregado a tempo parcial	2	2.5	4	4.9
Empregado a tempo inteiro	63	77.8	68	84
Outras	9	11	0	0
Não responde	2	2.5	5	6.2
Total	79	97.5	76	93.8

4. Instrumentos de recolha de dados

O protocolo utilizado nesta investigação foi composto por sete instrumentos, nomeadamente, os Formulário de Dados Pessoais dos Pré – adolescentes/Adolescentes e dos Pais, as escalas de avaliação da *Percepção da Atitude do Pai – PAP* e *Percepção da Atitude da Mãe – PAM* (adaptações portuguesas do *Child PARQ: Mother* e do *Child PARQ: Father* – short forms, Rohner, 2004); Escala de *Avaliação da Conduta do/a Aluno/a – ACA* (adaptação portuguesa do *TESC*, Rohner, 2004), o Questionário de Avaliação de Personalidade QAP (adaptação portuguesa do *Personality Assessment Questionnaire - Child PAQ*) e um curto questionário sobre o *Poder e Prestígio das figuras parentais*.

4.1 Formulário de Dados Pessoais dos Pré adolescentes/adolescentes

Com a utilização deste formulário pretendeu-se recolher alguns dados demográficos relativos ao pré adolescente. Este integra questões relativas aos dados pessoais, composição do agregado familiar e grau de escolaridade (cf. Anexo 1).

4.2 Formulário de Dados Pessoais dos Pais

Através deste questionário foram recolhidos dados relativos ao grau de escolaridade, a situação de emprego, a ocupação e o estatuto marital (cf.

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

Anexo 2).

4.3 Poder e Prestígio das figuras parentais

Através deste curto questionário (duas questões), contemplado pelo *IFARP* (cf. Ponto 1.2) foi recolhida a atribuição diferencial do Poder e Prestígio interpessoal ao pai e à mãe (cf. Anexo 1).

4.4 Percepção da Atitude do Pai/ Mãe – PAP/PAM – Adaptações Portuguesas das Versões Reduzidas do *Child Parq Father/Mother*

As adaptações portuguesas do *Child Parq Father - Short Form* e do *Child Parq Mother - Short Form* (Rohner, 2004) foram designadas como *Percepção da Atitude do Pai – PAP* e *Percepção da Atitude da Mãe – PAM* (Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009 a,b) (cf. Anexo 3). Estas escalas têm o objectivo de avaliar as percepções individuais de rejeição parental, atendendo às seguintes dimensões das atitudes parentais: 1) Afectuosidade; 2) Hostilidade/Agressão; 3) Indiferença/Negligência; 4) Rejeição Indiferenciada.

A PAP e a PAM solicitam à criança que reflecta sobre o comportamento parental (pai/mãe) em relação a si própria. Cada uma das escalas é constituída por 24 questões que pretendem recolher a percepção do sujeito sobre a afectuosidade, hostilidade e agressão, indiferença e negligência e rejeição indiferenciada parentais. Esta última dimensão refere-se à crença pessoal de que o pai e/ou a mãe não gostam de si nem se preocupam consigo, sem necessariamente revelarem qualquer tipo de indicadores comportamentais de agressividade.

As crianças respondem aos diversos itens através de uma escala de Likert de 4 pontos (*Muitas Vezes Verdade = 4, Nunca Verdade = 1*). A soma da pontuação das quatro subescalas de aceitação/rejeição traduz o nível de rejeição, oscilando entre os 24 valores (ausência de rejeição percebida) a 96 (máximo de rejeição percebida). Resultados iguais ou superiores a 56 (ponto modal) indicam a presença significativa de rejeição materna ou paterna.

A validade da versão original do *Child Parq* encontra-se devidamente documentada. Numerosos estudos utilizaram o *Child Parq* em estudos interculturais, tendo revelado níveis elevados de consistência

interna, variando entre .72 e .96 para o score total (Rohner & Pettengil, 1985; Khaleque & Rohner, 2002; Kim *et al.*, 2006; Lila *et al.*, 2007). Khaleque e Rohner (2002) referem que, até à actualidade, nenhuma amostra identificada pôs em causa a validade do PARQ.

No estudo de Oliveira (2010), a partir de uma amostra de pré-adolescentes do 5º e 6º ano de escolaridade, os valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* para cada uma das subescalas de ambas as versões portuguesas do PARQ utilizadas (Mãe-PAM e Pai-PAP) não divergem muito dos valores da versão original (Rohner, 1975), oscilando entre .73 e .99

Pires (2010), com sujeitos de idades compreendidas entre os 9-13 anos de idade, no questionário da Percepção da Atitude da Mãe –PAM, obteve valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* compatíveis com os obtidos por Rohner (1990, *cit in* Ronher & Khaleque, 2008), variando entre um mínimo de .73 (Rejeição Indiferenciada) e um máximo de .83 (Hostilidade/Agressão). Quanto ao questionário da Percepção da Atitude do Pai-PAP, obteve valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* não muito inferiores aos obtidos por Rohner na versão integral de 1995 (*cit in* Rohner & Khaleque, 2008), variando entre um mínimo de .81 (Indiferença/Negligência) e um máximo de .88 (Hostilidade/Agressão) (Pires, 2010).

O *PARQ* é a medida mais usada pela PARTheory para avaliar o impacto da rejeição parental sobre o ajustamento psicológico, atendendo ao pressuposto de que aquela constituiria a base deste.

4.5 Avaliação da Conduta do/a Aluno/a – ACA – Adaptação Portuguesa do TESC - *Teacher's Evaluation of Student's Conduct*

A adaptação portuguesa do *Teacher's Evaluation of Student's Conduct* (TESC), a *Avaliação da Conduta do/a Aluno/a* (ACA) (Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009d) (cf. Anexo 4), é um instrumento composto por 18 itens que avalia a presença de problemas de conduta no contexto escolar dos tipos das que Stewart (1985, *cit in* Ronher & Khaleque, 2008) designou como *desordem de conduta agressiva* e *desordem de conduta social*. Estas desordens comportamentais incluem comportamentos que são

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

abertamente disruptivos tanto a nível físico como verbal, incluindo lutas com os pares, desafio à autoridade do professor e recusa em fazer o trabalho atribuído. A escala abarca itens referentes a infracções das regras sociais.

A escala de respostas é de tipo Likert, variando desde (5) *Muitas Vezes* e (1) *Quase nunca*. O resultado total é obtido através da soma das respostas a todos os ítems, podendo variar entre o mínimo de 18 valores (nenhum ou nível mínimo problemas de conduta) e o máximo de 90 valores (problemas graves de conduta). Resultados iguais ou superiores a 54 (ponto modal) indicam a presença significativa de problemas de conduta (Rohner & Khaleque, 2008).

Existem poucos dados acerca da validade e consistência interna da última versão do TESC (2008), embora tenha sido formulada em 1986 a primeira versão. No entanto, os estudos já realizados sugerem que esta medida é fiável e válida para o uso na investigação e na prática clínica, tanto nos Estados Unidos como noutras culturas.

O coeficiente de Alpha (medida de consistência interna de uma escala) é a primeira fonte de informação acerca da fidelidade do TESC, obtida a partir do primeiro estudo realizado por Rohner em 1987 (Rohner *et. al.*, 2009) e posteriormente confirmada em 1995, apontando para valores entre .95 e .98.

No que diz respeito à validade do TESC existem dois tipos de dados disponíveis, a partir da análise factorial e da relação da sua medida com o rendimento académico e a percepção sobre a aceitação/rejeição parental. Melton (2000, *cit. in* Rohner *et. al.*, 2009) verificou que as informações fornecidas (através do TESC) pelos/as professores/as acerca da conduta dos/as alunos/as estão correlacionadas com a aceitação/rejeição materna percebida pelos/as jovens. Ou seja, os/as jovens que percebiam as suas mães como menos afectuosas revelavam uma maior predisposição para problemas de comportamento na escola. A autora também verificou que a conduta dos jovens estava significativamente correlacionada com as suas performances académicas. Ou seja, quanto mais alto o valor obtido no TESC, mais baixa a performance académica.

Por sua vez, a análise factorial da versão inicial do TESC suportam a sua validade psicométrica, identificando três factores (Agressividade, Comportamentos Disruptivos e Comportamento Académico)

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

intercorrelacionados (Rohner, 1987, *cit. in* Rohner & Khaleque, 2008).

Oliveira (2010) obteve o valor do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* da ACA (adaptação portuguesa do TESC), junto de uma amostra do 5º e 6º anos de escolaridade, de 0.98, podendo ser considerado excelente e em consonância com o obtido pelo autor (Rohner, 1985, *cit in* Rohner *et. al.*, 2009).

Pires (2010), a partir de uma amostra com idades entre os 9 e 13 de idade, obteve um valor do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* igualmente elevado (.97), compatível com os valores obtidos por Ronher (2005) nos dois primeiros estudos com este instrumento (1987, 1995, *cit in op. cit.*).

4.6 Questionário de Avaliação da Personalidade – QAP Adaptação Portuguesa do *Child PAQ*

O Questionário de Avaliação de Personalidade (QAP) constitui a adaptação portuguesa (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009c) do *Personality Assessment Questionnaire - CHILD PAQ* (Rohner & Khaleque, 2008) (cf. Anexo 5). Trata-se de um questionário de auto-relato, constituído por 42 questões, concebido para avaliar a percepção do indivíduo sobre si próprio a respeito de várias características da personalidade, nomeadamente: (1) Hostilidade e Agressão, incluindo agressões físicas, agressões verbais, agressões passivas, problemas de controlo da hostilidade e agressão; (2) Dependência; (3) Auto-estima; (4) Auto-adequação (5) Responsividade Emocional (6) Instabilidade Emocional e (7) Visão do Mundo.

Destina-se a ser administrado a crianças e adolescentes entre os 9 e os 18 anos de idade.

O nível de desajustamento psicológico relatado pelo indivíduo é avaliado a partir a partir soma das sete escalas. Os resultados da *Child PAQ* variam entre os 42 valores (cotação mínima do desajustamento psicológico) e os 168 (cotação máxima do desajustamento psicológico). Resultados iguais ou superiores a 105 (ponto modal) indicam a presença significativa de desajustamento psicológico.

Os valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* do QAP obtidos por Oliveira (2010) estão em consonância com os obtidos pelos/as autores/as e variam entre um mínimo de 0.49 (Inresponsividade

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

Emocional) e um máximo de 0.72 (Hostilidade/agressão).

Citando Pires (2010), os valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach*, para uma população-alvo cuja idade oscilava entre os 9 e os 11 anos, variaram entre um mínimo de .42 (Dependência) e um máximo de .72 (Hostilidade/Agressão), estando estes próximos dos valores obtidos por Ronher (1975, *cit in* Rohner & Khaleque, 2008).

5. Procedimentos de investigação

A recolha da amostra decorreu entre 15 e 27 de Março de 2010, na E.B. 2ºe 3º Ciclo de São Silvestre. Numa primeira fase, foi realizado um pedido formal por escrito (por parte da orientadora da dissertação) à Direcção da escola. Este pedido foi autorizado pelo Conselho Pedagógico, tendo-se procedido ao pedido da autorização individual de cada um dos encarregados de educação (cf. Anexo). Os horários lectivos escolhidos para a administração dos questionários foram os de Formação Cívica, tendo-se recolhido os dados de forma faseada, a partir da constituição de pequenos grupos. Numa primeira fase, os alunos responderam ao formulário dos dados pessoais e ao questionário da Percepção da Atitude da Mãe e, numa segunda fase, responderam ao questionário da Percepção da Atitude do Pai e ao Questionário de Avaliação da Personalidade. A informação relativa aos dados pessoais dos pais foi recolhida por nós, através da consulta dos dados existentes na secretaria da escola. Antes da administração, foi explicado a cada aluno que seria garantido o anonimato e a confidencialidade dos resultados, tendo-se atribuído um código a cada sujeito e explicado que os resultados seriam inseridos numa base de dados para tratamento estatístico e que em nenhum dos instrumentos existiam respostas correctas ou erradas, solicitando-se que respondessem com seriedade.

Após o preenchimento dos instrumentos agradeceu-se a colaboração e disponibilidade de cada um.

IV – Resultados

O tratamento estatístico dos dados foi efectuado através do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS – versão 17.0), com o qual procedemos aos cálculos fundamentais que permitissem

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

trabalhar os objectivos propostos.

Primeiramente procedeu-se à *limpeza* da base de dados, ou seja, verificámos todas as frequências para cada uma das variáveis com o objectivo de detectar possíveis erros. De salientar que dois sujeitos obtiveram respostas omissas num dos questionários, tendo-se anulado a sua inclusão nas análises referentes aos instrumentos, respectivamente no QAP e PAP. De seguida, procedemos ao estudo da consistência interna e analisámos as estatísticas descritivas para cada um dos instrumentos utilizados. Na análise da relação entre os dados da nossa amostra ($n=81$) utilizámos os testes não paramétricos Correlação *Rho de Spearman* e *U Mann-Whitney*, uma vez que os dados obtidos não obedeceram a uma distribuição normal.

4.1 Dados Descritivos

4.1.1. Consistência interna do QAP

Os valores do coeficiente de consistência interna de *Alpha de Cronbach* do QAP obtidos no nosso estudo (cf. Tabela 7) estão próximos dos obtidos pelas duas amostras portuguesas e o valor do alpha para a escala global é superior ao obtido por Rohner e colaboradores (1991), variando entre um mínimo de .38 (Dependência) e um máximo de .77 (Hostilidade/agressão), apontando para a necessidade do aperfeiçoamento da escala através de novos estudos.

Tabela 7. Valores de *Alpha de Cronbach* do QAP

Subescalas	Valores de <i>Alpha</i> Nosso estudo	Valores de <i>Alpha</i> (Oliveira, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Pires, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Rohner <i>et al.</i> , 1991)
Hostilidade/ agressão	.77	.72	.72	
Dependência	.38	.42	.42	
Auto estima negativa	.73	.65	.65	
Auto adequação negativa	.67	.66	.66	
Inresponsividade emocional	.42	.49	.49	
Instabilidade emocional	.57	.53	.53	
Negativismo	.75	.72	.72	
Total	.73	.76	-	.70

4.1.2. Estatísticas descritivas do QAP

Os resultados mostram que os sujeitos da nossa amostra não apresentam, na sua maioria, perturbações no ajustamento psicológico, uma vez que a média de 85.2 (S.D.=16) se encontra abaixo do ponto modal (105) indicado pelos autores (Rohner & Khaleque, 2005), como valor a partir do qual se deve considerar a predominância de desajustamento psicológico (cf. tabela 8). Apenas 11.5% da nossa amostra se encontram acima do ponto modal, indicador de desajustamento psicológico (cf. Tabela 9).

Tabela 8. Estatísticas descritivas do QAP

QAP	N	Média	Desvio- padrão	Mínimo	Máximo
	80	85.2	16	57	124

Tabela 9. Nº de sujeitos abaixo e acima do ponto modal (indicador de desajustamento psicológico)

QAP	N	%
<105	71	88.6
>105	9	11.5

4.2. Percepção da Atitude do Pai – PAP

4.2.1. Consistência interna

Os valores do coeficiente de consistência interna de *Alpha de Cronbach* do PAP obtidos no nosso estudo (cf. Tabela 10) estão ligeiramente abaixo dos obtidos pelas duas amostras portuguesas.

Tabela 10. Valores de *Alpha de Cronbach* do PAP

Subescalas	Valores de <i>Alpha</i> Nosso estudo	Valores de <i>Alpha</i> (Oliveira, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Pires, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Rohner, 1995)
Afectuosidade	.85	.88	.87	.95
Indiferença	.79	.81	.81	.86
Hostilidade	.79	.88	.88	.91
Rejeição indiferenciada	.64	.82	.82	.83
Total	.70			

4.2.2 Estatísticas descritivas do PAP

A média obtida para a aceitação/rejeição paterna da nossa amostra foi de 34.1 (S.D.=11.05) (cf. Tabela 11), resultado que se encontra abaixo do ponto modal (56) a partir do qual se considera a existência de rejeição significativa, mostrando que a maioria dos pré-adolescentes se sente amado e aceite pela figura paterna. Importa salientar que no caso do questionário da percepção do pai registaram-se 4.9% de sujeitos situados acima do ponto modal (cf. Tabela 12).

Tabela 11. Estatísticas descritivas do PAP

PAP	N	Média	Desvio- padrão	Mínimo	Máximo
	80	34.5	10.4	23	62

Tabela 12. Nº de sujeitos abaixo e acima do ponto modal (indicador de rejeição paterna)

PAP	N	%
<56	76	93.8
>56	4	4.9

4.3 Percepção da Atitude da Mãe – PAM

4.3.1. Consistência interna PAM

Os valores do coeficiente de consistência interna de *Alpha de Cronbach* do PAM obtidos no nosso estudo (cf. Tabela 13) são mais baixos do que os obtidos nas duas amostras portuguesas já referidas.

Tabela 13. Valores de *Alpha de Cronbach* do PAM

Subescalas	Valores de <i>Alpha</i> Nosso estudo	Valores de <i>Alpha</i> (Oliveira, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Pires, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Rohner, 1990)
Afectuosidade	.58	.98	.82	.90
Indiferença	.66	.72	.77	.77
Hostilidade	.61	.83	.83	.87
Rejeição indiferenciada	.59	.72	.73	.72
Total	.59			

4.3.2. Estatísticas descritivas do PAM

A média obtida para a aceitação/rejeição materna na nossa amostra foi de 33.8 (S.D.=8.6), com um máximo de 69 e um mínimo de 22, resultado que se encontra abaixo do ponto modal (56) a partir do qual se considera a existência de rejeição materna percebida, o que significa que a maioria dos pré-adolescentes se sente amado e aceite pela mãe (cf. Tabela 14). Apenas, 2.4% dos sujeitos registaram uma pontuação superior ao ponto modal (cf. Tabela 15).

Tabela 14. Estatísticas descritivas do PAM

PAM	N	Média	Desvio- padrão	Mínimo	Máximo
	81	33.8	8.6	22	69

Tabela 15. Nº de sujeitos abaixo e acima do ponto modal (indicador de rejeição materna).

PAM	N	%
<56	79	97.4
>56	2	2.4

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

4.4. Avaliação da Conduta do(a) Aluno(a) – ACA

4.4.1. Consistência interna

O valor do coeficiente de consistência interna *Alpha de Cronbach* obtido no nosso estudo (cf. Tabela 16) está ligeiramente abaixo dos obtidos nas duas amostras portuguesas.

Tabela 16. Valor de *Alpha de Cronbach* do ACA

Subescalas	Valores de <i>Alpha</i> Nosso estudo	Valores de <i>Alpha</i> (Oliveira, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Pires, 2010)	Valores de <i>Alpha</i> (Rohner, 1995)
ACA	.91	.98	.98	.98

4.4.2 Estatísticas descritivas do ACA

A nossa amostra apresenta uma média de 29.6 (S.D.=14.8), resultado que não ultrapassa o ponto modal (54), sugerindo uma quase ausência de problemas graves de conduta por parte dos alunos segundo a percepção dos professores (cf. Tabela 17). De salientar que apenas 9.8% da nossa amostra apresenta valores superiores ao ponto modal (cf. Tabela 18).

Tabela 17. Estatísticas descritivas do ACA

ACA	N	Média	Desvio- padrão	Mínimo	Máximo
	81	29.6	14.8	18	82

Tabela 18. Nº de sujeitos abaixo e acima do ponto modal
(indicador de desajustamento comportamental)

ACA	N	%
<54	73	90.1
>54	8	9.8

4.5 Poder e Prestígio das figuras parentais

A figura materna é considerada como detentora de maior Poder (63%) e Prestígio (56.8) no interior da família (cf. Tabela 19)

Tabela 19. Frequências do Poder e Prestígio interpessoal

	Poder		Prestígio	
	Frequência	%	Frequência	%
Mãe	51	63	46	56.8
Pai	30	37	35	43.2
Total	81	100	81	100

5. Relação entre as variáveis – teste das hipóteses

5.1. Distribuição das variáveis recolhidas em função do género (H1)

Como podemos verificar na tabela 20, os rapazes revelaram, em média, resultados sempre mais elevados do que as raparigas, destacando-se significativamente na Percepção da Atitude do Pai (PAP) e na conduta disruptiva em contexto escolar segundo a percepção dos professores (ACA). Deste modo, os rapazes revelam, em média, níveis mais elevados de rejeição paterna percebida e de conduta disruptiva em contexto escolar (segundo a percepção dos professores). Nas restantes variáveis não se verificou uma diferenciação estatisticamente significativa em função do género.

Tabela 20. Média obtida nos Totais de cada escala em função do género

	Sexo	N	Média	Desvio padrão	U Mann-Whitney	Sig
QAP	M	38	88.18	14.98	627	.099
	F	42	82.55	16.68		
PAP	M	38	37.18	11.34	591	.046
	F	42	32.21	9.04		
PAM	M	39	35	7.47	639	.088
	F	42	32.85	9.63		
ACA	M	38	33.79	16.61	528	.006
	F	42	25.71	12.01		

5.2. Desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores) e Desajustamento psicológico (H2 e H5.1)

Quanto à relação entre o desajustamento comportamental (comportamento disruptivo) em contexto escolar (percebido pelos professores) e o desajustamento psicológico, confirmou-se a hipótese 2, pois verificou-se uma correlação positiva e significativa entre estas

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

variáveis, embora de pequena magnitude ($r=.250$, $p=.025$) (cf. Tabela 21).

Tabela 21. Correlação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percepcionado pelos professores) e o desajustamento psicológico (Rho de Spearman)

		Desajustamento psicológico
Desajustamento comportamental	Spearman's rho	.250
	Sig (2-tailed)	.025

No que diz respeito à relação entre o desajustamento comportamental (comportamento disruptivo) em contexto escolar (percepcionado pelos professores) e o desajustamento psicológico, ao diminuir o n da análise não se verificou uma associação significativa separadamente nos dois géneros (H5.1) (cf. Tabela 22).

Tabela 22. Correlação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percepcionado pelos professores) e o desajustamento psicológico em função do género (Rho de Spearman)

		Desajustamento psicológico	
		Masculino	Feminino
Desajustamento Comportamental			
S		.134	.208
Sig		.422	.186
N		38	42

5.3. Desajustamento comportamental em contexto escolar (percepcionado pelos professores) e Rejeição materna e paterna (H3 e H5.2)

Como podemos observar na tabela 23, a rejeição materna correlaciona-se positivamente com o desajustamento comportamental em contexto escolar ($r=.261$, $p=.019$). No que diz respeito à relação entre a rejeição paterna e o desajustamento comportamental na escola não se verificou uma associação significativa ($r=.189$, $p=.093$) (cf. Tabela 23), confirmando-se, assim, apenas parcialmente a hipótese 3.

Tabela 23. Correlação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores) e rejeição materna e paterna (*Rho de Spearman*)

Desajustamento comportamental	Rejeição	Rejeição
	Materna	Paterna
Spearman's rho	.261	.189
Sig (2-tailed)	.019	.093

No que diz respeito à correlação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores) e a rejeição materna em função do género (H5.2.1), apenas se revela significativa para as raparigas ($r=.328$, $p=.034$) (cf. Tabela 24). Quanto à rejeição paterna não se verificaram associações significativas com o comportamento disruptivo em função do género (H5.2.2).

Tabela 24. Correlação entre a rejeição materna e paterna e o desajustamento comportamental em contexto escolar (percebido pelos professores) em função do género (*Rho de Spearman*)

	Rejeição Materna		Rejeição Paterna	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Desajustamento Comportamental				
N	39	42	38	42
S	.041	.328	.149	.090
Sig	.803	.034	.371	.569

5.4. Rejeição materna e paterna e desajustamento psicológico (H4 e H5.3)

Como podemos observar na tabela 25, tanto a rejeição paterna ($r=.570$, $p=.000$) como a materna ($r=.501$, $p=.000$) correlacionam-se significativamente com o nível de desajustamento psicológico, confirmando a hipótese 4 deste estudo.

Tabela 25. Correlação entre a rejeição paterna e materna e o desajustamento psicológico (Rho de Spearman)

		Rejeição Paterna	Rejeição Materna
Desajustamento Psicológico	Spearman's rho	.570	.501
	Sig (2-tailed)	.000	.000

Quanto à análise da hipótese de uma associação positiva entre a rejeição paterna e o desajustamento psicológico em função do género dos sujeitos (H5.3.1 - cf. Tabela 26), verificámos que a correlação é mais elevada entre os rapazes ($r=.660$, $p=.000$), revelando uma forte associação entre o nível de rejeição paterna e o desajustamento psicológico, embora esta associação também se revele significativa junto das raparigas ($r=.459$, $p=.002$).

Quanto à associação entre a rejeição materna e o desajustamento psicológico em função do género (H5.3.2), os resultados mostraram-se semelhantes entre os rapazes ($r=.486$, $p=.002$) e as raparigas ($r=.474$, $p=.002$) (cf. tabela 26), apontando para uma associação equivalente entre a rejeição materna percebida e o nível de desajustamento psicológico em ambos os géneros. Deste modo, a hipótese 5.3 apenas foi confirmada parcialmente.

Tabela 26. Correlação entre a rejeição paterna e materna e o desajustamento psicológico em função do género (Rho de Spearman)

	Rejeição Paterna		Rejeição Materna	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Desajustamento Psicológico				
N	37	42	38	42
S	.660	.459	.486	.474
Sig	.000	.002	.002	.002

5.5. Poder e Prestígio das figuras parentais (H6)

Para testar a hipótese 6, foi realizado um cruzamento dos dados para se verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas na escolha dos sujeitos entre o pai e a mãe como detentores de maior poder e prestígio

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

interpessoal (cf. Tabela 27). Apesar das escolhas terem recaído maioritariamente sobre a mãe tanto no Poder como no Prestígio, os resultados não se diferenciam significativamente ($p=.655$) (cf. Tabela 28).

Tabela 27. Tabela de referência cruzada

	Prestígio		Total	
	Mãe	Pai		
Poder	Mãe	28	23	51
	Pai	18	12	30
	Total	46	35	81

Tabela 28. Coeficiente Phi

	Value	Sig
Phi Coefficient	-.05	.655

V – Discussão

Previamente à validação das hipóteses formuladas, procedeu-se à análise dos níveis de consistência interna de cada instrumento avaliados pelo coeficiente de *Alfa* de *Cronbach* para cada sub-escala. Quanto ao Questionário de Avaliação da Personalidade (QAP), obtivemos alguns valores baixos atendendo a cada uma das subescalas, embora o valor do Alfa para a escala global (.73) seja aceitável para fins de investigação, à semelhança dos resultados obtidos nos primeiros estudos de adequação do QAP para a população portuguesa (Oliveira, 2010; Pires, 2010). Relativamente ao questionário da Percepção da Atitude da Mãe (PAM), os valores do coeficiente de *Alfa* de *Cronbach* mostraram-se substancialmente mais baixos relativamente aos obtidos nos estudos prévios na população portuguesa. Uma razão que pode ser apontada para estes resultados foi o facto de este ter sido o primeiro questionário a ser administrado, tendo sido notório que os sujeitos não conseguiam interpretar determinados itens da escala, nomeadamente os seguintes itens: 2 - *Não me presta atenção*; 21 - *Faz-me sentir que eu não sou desejado(a)*; 23 - *Não me presta atenção quando eu não faço nada que o aborreça*. Os valores dos coeficientes de *Alfa* de *Cronbach* da Percepção da Atitude do Pai (PAP) já se mostraram mais elevados e próximos dos obtidos nos estudos prévios na população

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

portuguesa, embora os itens sejam comuns aos do PAM. Quanto à Avaliação do(a) Conduta do(a) Aluno(o) (ACA), o valor obtido revelou-se um pouco inferior aos obtidos nos estudos prévios com amostras portuguesas e nos de Ronher (1995), embora sendo um valor elevado (.91). As limitações referidas apontam para a necessidade de novos estudos mediante a eventual reformulação de alguns itens.

Quanto aos resultados descritivos dos totais de cada escala, podemos concluir que as médias se encontram abaixo do ponto modal a partir do qual se considera a existência de níveis significativamente elevados de rejeição parental, de desajustamento psicológico e de conduta disruptiva em contexto escolar.

A hipótese 1 acerca da existência de diferenças estatisticamente significativas em função do género nos diversos indicadores recolhidos não foi totalmente confirmada, uma vez que nem sempre se verificou uma diferenciação significativa em função do género. As diferenças em função do género apenas se revelaram significativas nas variáveis relativas às escalas PAP e ACA. Verificámos, assim, que os sujeitos masculinos revelaram índices médios superiores de rejeição paterna percebida e de comportamento disruptivo em contexto escolar (percebido pelos professores) relativamente aos sujeitos do sexo feminino.

Quanto à relação entre o comportamento disruptivo em contexto escolar e o desajustamento psicológico (H2) verificámos uma correlação positiva e significativa, indo ao encontro da recente investigação de Oliveira (2010), que refere uma relação positiva entre o desajustamento psicológico e a conduta desadequada em contexto escolar (percebida pelos professores). No que respeita às hipotéticas diferenças em função do género (H5.1), não se confirmaram, atendendo ao número reduzido dos sujeitos da amostra em cada um dos géneros.

No que diz respeito à hipótese 3, relativa à associação entre o desajustamento comportamental (comportamento disruptivo) em contexto escolar (percebido pelos professores) e a rejeição parental percebida, os dados confirmaram a relação entre as duas variáveis apenas para a rejeição materna, indo ao encontro dos resultados de investigações anteriores (Oliveira, 2010; Khaleque, 2002; Melton, 2000 *cit in* Rohner & Khaleque, 2008). Quanto à diferenciação da associação referida

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

em função do género (H5.2), verificámos que a rejeição materna apenas se associa ao comportamento disruptivo em contexto escolar (percepcionado pelos professores) entre os sujeitos do sexo feminino. Como não se verificou uma relação significativa entre a rejeição paterna e o comportamento disruptivo percepcionado pelos professores, também não se verificaram associações diferenciadas em função do género. Assim, a hipótese 3 foi apenas confirmada relativamente à rejeição materna e a hipótese 5.2 foi confirmada.

A hipótese 4, relativa à associação entre a rejeição materna e paterna com o desajustamento psicológico, foi confirmada, indo ao encontro da *Subteoria da Personalidade*, que procura prever e explicar as consequências da percepção de aceitação/rejeição parental durante a infância (Rohner, 2004). Verificou-se ainda que os valores da correlação entre a rejeição parental e o desajustamento psicológico são mais elevados para a rejeição paterna do que para a rejeição materna. Atendendo à hipótese 5.3 relativa às diferenças em função do género na associação entre a rejeição parental e o desajustamento psicológico, verificou-se que os valores da correlação entre a rejeição paterna e o desajustamento psicológico são mais elevados entre os rapazes do que entre as raparigas. A confirmação desta hipótese vai não só ao encontro da literatura que aponta a rejeição paterna como um preditor significativo do desajustamento psicológico da criança (Rohner *et al*, 2005; Veneziano & Rohner, 1998; Pires, 2010), como também aponta para um impacto diferenciado da rejeição paterna consoante o sexo da criança.

A análise do Poder e Prestígio atribuído às Figuras parentais (H6) decorreu de uma hipótese do *International Father Acceptance Rejection Project – IFARP*, que aponta o seu papel mediador na explicação do impacto diferencial das figuras paterna e materna sobre o ajustamento psicológico do sujeito. Verificámos alguma resistência por parte dos sujeitos ao responder às questões relativas ao Poder e Prestígio parentais, tendo havido alguns que se recusaram a escolher uma das figuras parentais. Também Pires (2010), relativamente à pergunta do Poder, apenas obteve respostas de cerca de metade da amostra, tendo os restantes sujeitos assinalado ambas as figuras como detentoras de poder e prestígio interpessoal. Apesar da resistência inicial, os sujeitos acabaram por seleccionar apenas uma das figuras para cada questão, tendo recaído maioritariamente sobre a figura materna em

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

ambas as questões, sem contudo permitir uma diferenciação significativa entre o pai e a mãe, invalidando a hipótese 6 do nosso estudo.

VI – Conclusões

O presente estudo teve como objectivos principais verificar a relação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percepcionado pelos professores) com o desajustamento psicológico e com o nível de rejeição parental (materna e paterna). Estes principais objectivos partiram das hipóteses 2, 3 e 4, que foram confirmadas na generalidade, com a ressalva da relação entre o desajustamento comportamental em contexto escolar (percepcionado pelos professores) e a rejeição parental percebida (H3) apenas se ter verificado no caso da rejeição materna, confirmando estudos prévios (Melton, 2000 *cit in* Rohner & Khaleque, 2008). A pesquisa das relações pais-filhos tem vindo a indicar consistentemente que a rejeição parental percebida tem sérias consequências no desajustamento psicológico (Khaleque, 2002; Lila, Garcia & Gracia, 2007). Os nossos dados vão ao encontro da hipótese da PARTheory de que a percepção de aceitação/rejeição parental está universalmente associada ao ajustamento psicológico (Cournoyer, Sethi Cordero, 2005; Khaleque & Rohner, 2002; Lila, Garcia & Gracia, 2007; Rohner, 2004).

Quanto à diferenciação em função do género na associação entre as variáveis referidas, confirmou-se a hipótese 5.2 (a rejeição materna percebida apenas se correlaciona significativamente com o desajustamento comportamental em contexto escolar junto das alunas) e a hipótese 5.3 (a associação entre a rejeição paterna e o desajustamento psicológico é mais elevado entre os rapazes). A hipótese 5.1 não se confirmou atendendo ao reduzido número de sujeitos em cada um dos géneros. Assim, embora se verifique uma correlação entre o comportamento disruptivo em contexto escolar e o desajustamento psicológico na amostra global (H2), a partição desta em função do sexo não aponta para uma associação significativa. Deste modo aponta para a necessidade de novos estudos com amostras mais alargadas. A hipótese 6 não foi confirmada, pois

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Poiares (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

as respostas dos sujeitos relativamente ao Poder e Prestígio das figuras parentais distribuem-se de forma não diferenciada pelo pai e pela mãe.

Em suma, os dados obtidos convidam à prossecução dos estudos com os instrumentos utilizados, pois além de confirmarem a investigação prévia, apontam para a relevância da percepção da aceitação/rejeição parental no ajustamento dos pré-adolescentes, reiterando a pertinência da escola desenvolver um trabalho de parceria com as famílias de forma a sensibilizar os pais para a importância do investimento afectivo nos filhos e a valorizar o papel social da parentalidade.

Limitações do estudo

Uma das limitações do estudo reside no tamanho reduzido da nossa amostra, não permitindo a generalização dos resultados obtidos e apontando para a necessidade de investigações posteriores com amostras mais representativas, alargadas e diversificadas.

Outra limitação decorre do facto de termos recorrido apenas aos professores para a identificação dos comportamentos disruptivos, não se tendo auscultado os pais enquanto fonte de informação sobre o comportamento do pré-adolescente. Com efeito, não dispusemos da disponibilidade dos pais para a recolha de dados, embora estudos futuros que contemplem esta fonte de informação possam dar um contributo adicional para a compreensão do comportamento do pré-adolescente nos contextos familiar e escolar.

As características psicométricas das escalas também podem ser apontadas como uma limitação, uma vez que os coeficientes de *Alpha de Cronbach* nem sempre se revelaram consistentes com os de anteriores investigações, o que remete para a necessidade de novos estudos de adaptação dos instrumentos, atendendo às dificuldades expressas por alguns alunos na interpretação de alguns itens.

Apesar das limitações apresentadas, este estudo mostrou-se pertinente visto ter reforçado uma vez mais o impacto que a rejeição materna e paterna tem no desajustamento psicológico e no desajustamento comportamental em contexto escolar, reiterando os resultados de investigações anteriores.

Bibliografia

- Birch, S. H. & Ladd, G. W. (1996). Interpersonal relationships in the school environment and children's early school adjustment: The role of teachers and peers. In J. Juvonen & K. R. Wentzel (Eds.), *Social motivation: Understanding children's school adjustment* (pp. 199–225). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Chen, J. (2005). Relation of academic support from parents, teachers and peers to Hong Kong adolescent's academic achievement: The mediating role of academic engagement. *Genetic Social and General Psychology Monographs*, 131 (2), 77-127.
- Cournoyer, D., Sethi, R. & Cordero, A. (2005). Perceptions of Parental Acceptance - Rejection and Self-Concepts among Ukrainian University Students. *Ethos*, 33(3), 335-346.
- Easterbrooks, M. & Goldberg, W. (1984). Toddler Development in the Family: Impact of Father Involvement and Parenting Characteristics. *Child Development*, 55, 740-752.
- Eccles, J. S., Wigfield, A., Midgley, C., Reuman, D., MacIver, D., & Feldlaufer, H. (1993). Negative effects of traditional middle schools on students' motivation. *Elementary School Journal*, 93, 553–574.
- Finley, G., Mira, S. & Schwartz, S. (2008). Perceived paternal and maternal involvement: factor structures, mean differences, and parental roles. *Fathering*, 6(1), 62 – 82.
- Franco-Borges & Vaz-Rebello (2009a). *Percepção da Atitude do Pai*, adaptação portuguesa *Child Parq: Father (short form)*, documento não publicado.
- Franco-Borges & Vaz-Rebello (2009b). *Percepção da Atitude da Mãe*,

adaptação portuguesa *Child Parq: Mother (short form)*, documento não publicado.

Franco-Borges & Vaz-Rebello (2009c). *Questionário de Avaliação da Personalidade*, adaptação portuguesa *Child Paq: Personality Assessment Questionnaire*, documento não publicado.

Franco-Borges & Vaz-Rebello (2009d). *Avaliação da Conduta do(a) Aluno(a)*, adaptação portuguesa *Teacher's Evaluation of Student's Conduct*, documento não publicado.

Frigerio, A., Cattaneo, C., Cataldo, M., Schiatti, A., Molteni, M. & Battaglia, M. (2004). Behavioral and Emotional Problems Among Italian Children and Adolescents Aged 4 to 18 Years as Reported by Parents and Teachers. *European Journal of Psychological Assessment*, 20(2), pp. 124–13.

Goodenow, C. (1993). Classroom belonging among early adolescent students: Relationships to motivation and achievement. *Journal of Early Adolescence*, 13, 21 – 43.

Khaleque, A. (2002). Parental Love and Human Development: Implications of Parental Acceptance-Rejection Theory. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 17(3-4), 111-122.

Khaleque, A. & Rohner, R. P. (2002). Perceived Parental Acceptance-Rejection and Psychological Adjustment: A Meta-Analysis of Cross-Cultural and Intracultural Studies. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 54-64.

Lila, M., Garcia, F. & Gracia, E. (2007). Perceived Paternal and Maternal Acceptance and Children's Outcomes in Colombia. *Social Behavior and Personality*, 35(1), 115-124.

- Liu, X., Sun, Z., Neiderhiser, J.M., Uchiyama, M., Okawa, M. & Rogan, W. (2001). Behavioral and Emotional Problems in Chinese Adolescents: Parent and Teacher Reports. *Journal American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 40 (7), 828-836.
- Medeiros, M.T. & Serpa, A.I. (2000). *Adolescência: abordagens, investigação e contextos de desenvolvimento*. Direcção Regional de Educação.
- Mezulis, A., Hyde, J. & Clark, R. (2004). Father Involvement Moderates the Effect of Maternal Depression During a Child's Infancy on Child Behavior Problems in Kindergarten. *Journal of Family Psychology*, 18(4), 575 – 588.
- Oliveira, P. (2010). *Ajustamento Pessoal e Académico dos/as Pré-adolescentes: Impacto da Aceitação versus Rejeição Parental e do Suporte Social Percepcionados*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Phares, V., Compas, B.E. & Howell, D.C. (1989). Perspectives on Child Behavior Problems: Comparisons of Children's. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 1(1), 68-71.
- Pires, A. (2010). *Aceitação Rejeição Parental percebida e Ajustamento Psicológico e Académico da criança*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Parmar, P. & Rohner, R.P. (2005). Relations among Perceived Intimate Partner Acceptance, Remembered Parental Acceptance, and Psychological Adjustment among young Adults in India. *Ethos*, 33(3), 402-413.
- Rohner, R.P. (1998). Father Love and Child Development: History and
Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.
Sara Piores (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

Current Evidence. *American Psychological Society*, 7 (5), 157-161.

Rohner, R.P. (2004). The Parental “acceptance-rejection syndrome”: Universal Correlates of Perceived Rejection. *Review of General Psychology*, 5, 382-405.

Rohner, R.P. (2008^{4th}). Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (PARQ): Test Manual. In Rohner, R.P. & Khaleque, A. (Eds). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. (43-74). Storrs, CT: Rohner Research Publications.

Rohner, R.P. (2008^{4th}). Teacher’s Evaluation of Student’s Conduct (TESC): Test Manual. In Rohner, R.P. & Khaleque, A. (Eds.) *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. (319-321). Storrs, CT: Rohner Research Publications.

Rohner, R.P., Bourque, S. & Elordi, C. (1996). Children’s Perceptions of Corporal Punishment, Caretaker Acceptance, and Psychological Adjustment in a Poor, Biracial Southern Community. *Journal of Marriage and the Family*, 58 (4), 842-852.

Rohner, R.P. & Khaleque, A. (2008^{4th}). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. Storrs, CT: Rohner Research Publications.

Rohner, R.P. & Khaleque, A. (2008^{4th}). Personality Assessment Questionnaire (PAQ): Test Manual. In Rohner, R.P. & Khaleque, A. (Eds). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. (187-215). Storrs, CT: Rohner Research Publications.

Rohner, R.P., Khaleque, A. & Cournoyer, D.E. (2008^{4th}). Parental Acceptance-Rejection Theory, Methods, Evidence, and Implications. In R.P. Rohner & A. Khaleque (Eds.). *Handbook for the Study of Parental Acceptance and Rejection*. (pp. 1-35).

Comportamento disruptivo dos alunos em contexto escolar segundo a percepção dos professores: estudo da sua relação com a percepção de aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico.

Sara Piores (e-mail:sara_lindim@hotmail.com) 2010

Storrs, CT: Rohner Research Publications.

Rohner, R.P., Khaleque, A. & Cournoyer (2009). *Introduction to acceptance-rejection theory, methods, evidences and implications*. Consultado a 10/3/2010, em http://www.csiar.uconn.edu/INTRODUCTION%20TO%20PARENTAL%20ACCEPTANCE_09.pdf.

Satake, H., Yoshida, K., Yamashita, H., Kinukawa, N. & Tagagishi, T. (2003). Agreement between parents and teachers on behavior/emotional problems in Japanese school children using the Child Behavior Checklist. *Child Psychiatry and Human Development*, 34, 111-125.

Veneziano, R. & Rohner, R.P. (1998). Perceived Paternal Acceptance, Paternal Involvement, and Youth's Psychological Adjustment in a Rural, Biracial Southern Community. *Journal of Marriage and the Family*, 60(2), 335-34.

Wentzel, K. R. & Asher, S. R. (1995). The academic lives of neglected, rejected, popular, and controversial children. *Child Development*, 66, 754 – 763.

Anexos

Anexo I

Formulário de Dados Pessoais dos Pré-adolescentes e Adolescentes e Poder e Prestígio das figuras parentais

Anexo II

Formulário de Dados Pessoais Pais

Anexos III

Percepção da Atitude do Pai (PAP) e Percepção da Atitude da Mãe (PAM)

Anexo IV

Avaliação da Conduta do Aluno (ACA)

Anexo V

Questionário da Avaliação da Personalidade (QAP)